



CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA Cinemateca Júnior

THE UGLY DUCKLING AND ME! / 2006

(O Patinho Feio e Eu)

Um filme de Michael Hegner e Karsten Kiilerich

Realização: Michael Hegner e Karsten Kiilerich / **Argumento:** Michael Hegner, Karsten Kiilerich e Mark Hodgkinson, com base num conto de Hans Christian Andersen / **Música:** Jacob Groth / **Direção Artística:** Sten Mesterton / **Montagem:** Thorbjørn Christoffersen, Virgil Kastrup, Per Risager / **Produção:** Moe Honan, Gladys Morchoisne, Irene Sparre Hjorthøj / **Cópia:** em 35mm, cor, dobrado em português / **Duração:** 89 minutos / **Estreia Mundial:** Canadá (Festival de Toronto), 10 de setembro de 2006 / **Estreia em Portugal:** 6 de março de 2008



“O Patinho Feio” é um conto original do escritor dinamarquês Hans Christian Andersen (1805 – 1875), escrito em meados do século XIX. Conta a história de um “patinho” nascido numa capoeira, que por ser diferente foi maltratado e rejeitado pelos outros patos e restantes criaturas, até se considerar verdadeiramente feio e indigno de afeição. O infeliz pato vai descobrir depois de um pouco mais crescido que é diferente porque, de facto, não é um pato, mas um cisne, animal admirado por todos à sua volta pela sua beleza!

Se leres a história (o que te aconselhamos vivamente) verás que chamar feio ao pequeno pato (ou melhor, pequeno cisne) é uma forma irónica de falar. Andersen exprime o modo como os outros animais se referem ao patinho “estranho” e diferente do que se esperava de um pato. Ora cá temos mais uma fábula, com uma importante mensagem acerca da diferença e do que leva as pessoas a aceitar ou rejeitar aqueles que acham diferentes. Muitos acreditam que Andersen se inspirou na sua própria infância infeliz, em que se sentiu incompreendido e rejeitado no seu meio limitado, até se transformar num escritor por todos admirado.

Ao longo dos tempos esta história foi adaptada à ópera, ao teatro musical e, claro, ao cinema, inúmeras vezes. Walt Disney, por exemplo, fez nos anos 30 duas “Silly Symphonies” que contam a história do “Patinho Feio”. Esta versão “modernizada” da fábula é uma das mais recentes e, como muitas vezes acontece, à história original são acrescentados personagens e situações para renovar o interesse na já conhecida história e a adaptar aos nossos tempos. Feita em 2006 em animação “digital”, é uma colaboração de vários países da Europa, com meios mais limitados em relação às grandes produções dos Estados Unidos, o que se nota na animação um pouco menos “perfeita” que nalguns filmes conhecidos do mesmo período.

Nesta versão, o narrador da história é um rato do mundo do espetáculo cheio de ambições e nada leal aos amigos. Unido ao patinho pelo acaso, depois de muitas peripécias vai descobrir com ele a importância dos amigos e da família, que pode muito bem ser uma família não natural, mas escolhida!

M. Jesus Lopes – Cinemateca Júnior